

# **A Enfermagem na capacitação de docentes de Escola Estadual acerca da pediculose**

**Isabela de Souza Basílio<sup>1</sup>**  
**Marcela Máximo Nogueira<sup>2</sup>**  
**Nathália Viana Henriques<sup>3</sup>**  
**Juliana Mara Felisberto<sup>4</sup>**

## **RESUMO**

Este relato apresenta a importância da ação de Enfermeiros como educadores do tema pediculose em uma escola estadual infantil de Belo Horizonte, com ênfase para os docentes da instituição. Trata-se do relato de experiência dos discentes do curso de Enfermagem no desenvolvimento de um projeto de intervenção em saúde planejado na disciplina de Práticas Extensionistas com o objetivo de qualificar o conhecimento dos professores, coordenadores, pedagogos e alunos da escola escolhida para atividade sobre pediculose. Buscou-se trabalhar temas relativos à prevenção, identificação de casos e orientações corretas sobre a doença. A urgência da intervenção da Enfermagem se deu pela comunicação da coordenação da escola sobre um surto de piolhos entre as crianças. O referencial teórico utilizado foi a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. A partir da identificação do tema, as discentes do curso desenvolveram uma prática lúdica para educação dos alunos acerca da pediculose. Ao se iniciar a ação, percebeu-se que a maioria dos docentes tinham pouco ou nenhum conhecimento a respeito do assunto, e que isso interferia diretamente no controle e prevenção da infestação. Assim, o foco da ação foi redirecionado também para capacitação desses docentes, e a prática lúdica envolveu ainda a participação dos orientadores, que ao final da ação se apresentaram competentes, em sua grande maioria, para o manejo do problema.

**Palavras-chave:** piolho; educadores; extensão universitária; enfermagem.

## **Nursing at the training of docents from State School about pediculosis**

### **ABSTRACT**

This review reports the importance of the Nurses' action as educators about pediculosis at a Belo Horizonte infantile state school, focusing on the institution's docents. It discourses about the experience of Nursing academics that developed a health intervention project, in Extension Practices class, to qualify the knowledge of teachers, pedagogues and students from the chosen school, about pediculosis. It discussed themes about pediculosis prophylaxis, identification and the correct way to deal with it. The urgency on Nursing intervention came through the school itself, which notified the academics about a pediculosis' crisis among the children from the institution. The theory used was the Florence Nightingale Environmentalist Theory. After determining the theme, the academics developed a game to educate the infantile students about the pediculosis. When the action started, a shortage of knowledge from the docents about the

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) *campus* Coração Eucarístico. E-mail: belabelinha321gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) *campus* Coração Eucarístico. E-mail: marcelamaximo.mn@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) *campus* Coração Eucarístico. E-mail: nathvianahenriques@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem; Professora Assistente IV Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: julianamarafelisberto@gmail.com .

theme was noticed, and that interfered directly with the eradication of the disease. So, the action was redirected to qualify the docents, and the game embraced the docents as well, then at the end of the extension action the majority showed to be able to handle the problem by themselves.

**Key words:** louse; educator; extension university; nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A pediculose é uma parasitose que acompanha a humanidade desde os seus primórdios, e hoje se apresenta como um dos graves problemas de saúde pública das Américas (Barbosa; Pinto, 2003). A doença é causada pelo piolho de cabeça, cujo nome científico é *Pediculus humanus capitis*, um inseto de hábitos hematófagos, que desenvolve seu ciclo de vida no couro cabeludo do hospedeiro. A infestação por piolhos causa intensa coceira e formigamento na região, podendo causar feridas, pelo ato de coçar e, em casos mais graves, o aparecimento de ínguas, infecções secundárias e anemia (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2021).

A transmissão dos piolhos ou lêndeas (ovos) pode ocorrer pelo compartilhamento de objetos pessoais entre indivíduos, caso um deles esteja infectado; pentes, bonés, roupas e acessórios de cabelo são os principais responsáveis pela migração de uma pessoa para outra. Também, o contato físico direto, é um fator que possibilita a transmissão do parasita, sendo esta forma de disseminação mais presente entre a parcela infantil da população. “Estima-se que mais de 100 milhões de pessoas estejam infestadas por piolhos, sendo que no Brasil, esse problema atinge cerca de 30% das crianças em fase escolar.” (Werberich *et al.*, 2018, p. 1421). Dessa forma o papel dos educadores nesse cenário é crucial para educação e, conseqüentemente, controle da parasitose na porção infantil da população.

Em função disso, é de fundamental importância que os profissionais de Enfermagem eduquem não somente as crianças, mas também os professores, acerca das formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da pediculose, uma vez que esses docentes irão conviver com as crianças durante toda sua idade escolar. Assim, os docentes serão capacitados para transmitir esse conhecimento aos alunos de forma assertiva e eficaz, colaborando para diminuição dos casos de pediculose.

## 2 TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale defende que um ambiente equilibrado tem influência direta no cuidado da saúde dos pacientes, associando as condições externas a melhora ou piora do quadro e prevenção de doenças; e coloca a Enfermagem como responsável pela estabilidade

do meio para que esse se torne estimulador do desenvolvimento do bem estar de cada indivíduo (Borson; Cardoso; Gonzaga, 2018). Nesse fundamento, também é enfatizada a questão do cuidado com ruídos, e a importância de se manter a homeostase do corpo e mente do paciente, sendo necessário que a equipe envolvida evite barulhos desnecessários que perturbem o repouso do cliente.

Além disso, “Nightingale aborda o provimento de fatores para a manutenção de um ambiente favorável no sentido de facilitar o processo de cura e o viver saudável, tais como: ventilação, limpeza, iluminação, calor, [...] e a alimentação” (Medeiros; Enders; Lira, 2015, p. 519). É importante, ainda, o cuidado redobrado com as condições sanitárias visando à preservação da higiene do local; porém, para que isso ocorra, deve haver água potável, rede de esgoto eficiente e limpeza para a prevenção de infecções e infestações. Logo, a Enfermagem é responsável pela administração do ambiente em que o cliente se encontra, assegurando sua estabilidade para suprimir e prevenir a enfermidade.

Portanto, por meio da conscientização dos educadores, a necessidade da implementação da Teoria Ambientalista se deu pela importância em manter um ambiente escolar equilibrado, sem riscos à saúde, tanto das crianças quanto dos docentes, evitando, assim, a eclosão de um surto de pediculose.

### **3 METODOLOGIA**

O projeto foi realizado em uma Instituição de Ensino Infantil Estadual de Belo Horizonte e teve início no dia 13 de abril de 2022 com finalização no dia da apresentação, 8 de junho de 2022. Após o diagnóstico do surto de pediculose, foi preparado o trabalho educativo que englobaria os alunos e os pais.

Assim, foi criado um teatro com fantoches para transmitir aos alunos o comportamento do piolho, os sintomas, cuidados e profilaxias da doença. Depois, foi criada uma brincadeira proveniente do antigo jogo da batata quente, chamada piolho quente, na qual os alunos deveriam passar um piolho de pelúcia (confeccionado pelo grupo) para o colega do lado e quem estivesse com ele quando o tempo parasse responderia uma pergunta relativa ao tema do trabalho. Essa brincadeira foi criada com o objetivo de avaliar se as crianças realmente absorveram os saberes que foram passados por meio do teatro.

O jogo lúdico possuía as seguintes perguntas:

1. É possível se proteger contra os piolhos? E como eu faço isso?
2. Como podemos acabar com os piolhos?
3. Por que devemos repetir a lavagem do cabelo quando se tem piolho?
4. Por que os piolhos podem aparecer de novo na minha cabeça?

5. Os piolhos dão mais em meninos ou meninas?
6. O que são piolhos?
7. Uma pessoa que pegou piolho vai sentir o quê?
8. Quantos ovos a piolho mãe pode colocar na nossa cabeça?
9. Como é o piolho? Ele tem muitas patinhas?
10. Quanto tempo um ovo de piolho pode ficar na cabeça?
11. Eu posso compartilhar meu boné ou minha tiara com o coleguinha? Por quê?
12. Como o piolho sobrevive na nossa cabeça?
13. O piolho se alimenta de quê? De cabelo?
14. O piolho pode pular ou voar de uma cabeça pra outra?
15. Como eu pego piolho?

Também foi produzido um bilhete informativo para os pais de como se deve prosseguir com o procedimento de tratamento e retirada dos piolhos da cabeça das crianças, contendo o seguinte:

#### O QUE É?

Pediculose é a doença causada pela infestação dos piolhos que, se não tratada, pode levar a pessoa (todos podem pegar) a desenvolver doenças mais graves.

#### COMO SE REPRODUZEM?

No couro cabeludo. Esses insetos se alimentam de sangue e depositam seus ovos, as lêndeas, aqueles pontinhos brancos que ficam agarrados no cabelo. Esses ovos nascem em no máximo 10 dias e transformam-se em piolhos. O 1º sintoma apresentado é a coceira intensa.

#### COMO PREVENIR?

- a) Olhar a cabeça da criança todos os dias.
- b) Orientar a criança a não compartilhar pentes, chapéus e objetos pessoais.
- c) Trocar roupas de cama com frequência.
- d) Recomendado mandar a criança para a escola de cabelo preso.

## COMO CUIDAR:

- a) Lavar o cabelo e passar pente fino todo dia.
- b) Lavar as roupas de cama.
- c) Usar o cabelo preso.
- d) Tomar medicação apenas com orientação médica!

Logo, definiu-se que seriam 5 minutos de apresentação da equipe, 10 minutos para a desenvoltura do teatro educativo, 10 minutos para brincadeira lúdica criada e os 5 minutos finais para a entrega de lembrancinhas para todos os alunos e dos bilhetes direcionados para os pais e os educadores, contendo medidas preventivas, totalizando 30 minutos de atividade para cada turma.

As professoras, durante as apresentações, também fizeram perguntas e interagiram juntamente com os alunos. Foi nesse momento que o grupo percebeu uma deficiência dos docentes acerca da parasitose; então o foco foi redirecionado, para atingir não só os alunos e os pais, mas também os docentes. Desse modo, os educadores foram incluídos na brincadeira, tendo a oportunidade de sanar dúvidas, e receberam também os bilhetes.

## 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 4.1. O ambiente na manutenção da saúde

Segundo a Teoria Ambientalista de Florence (Borson, 2018), o ambiente é fator determinante da saúde dos pacientes, logo, em escala social, pode-se dizer que o equilíbrio do meio define o bem-estar da população.

Torna-se importante ressaltar que a saúde de uma população depende intimamente da complexa relação que esta estabelece com o seu meio. Forget e Lebel (2001), citando Nielsen (1998), apontam que o mundo está sujeito à influência de muitos fatores complexos que minam a saúde de todos os seres vivos, e esta questão não pode ser resolvida exclusivamente através do enfoque médico reducionista, a despeito de toda sua sofisticação. Dessa maneira, a relação existente entre a saúde e ambiente, em toda sua amplitude, deve ser objeto de atenção, principalmente no desenvolvimento de políticas de saúde. (Fonseca, 2012, p.135)

Deste modo, um local que se apresenta desorganizado, sem qualificações para cumprir seu objetivo, descoordenado ou poluído é potencialmente um ambiente propagador de doenças para os indivíduos que nele transitam.

Durante a evolução do homem em sociedade, houve várias epidemias e surtos que dizimaram a população, estando diretamente ligados às condições precárias de higiene e ordem. Alguns exemplos são a praga de Atenas em 430 a.C., a peste Antonina no Império Romano no século II, a lepra no século XII, a Peste Negra, a gripe espanhola, e outros. “As condições de insalubridade foram determinantes, neste período histórico, para a recorrência deste tipo de pandemias. Um dos aspectos mais importantes referia-se à ausência de hábitos de higiene pessoal que agravavam o potencial de transmissão de doenças infecciosas.” (Fernandes, 2021, p. 24-25)

Atualmente, a pandemia do coronavírus veio acentuar a necessidade da higienização pessoal e local, objetivando a saúde coletiva. De acordo com Adalberto Campos Fernandes (2021), o nível do bem-estar da população está ligado à sua relação com o meio, nível de educação e informação; assim, pode-se afirmar que o controle e a prevenção de doenças, como a pediculose, dependem de limpeza efetiva tanto pessoal como local, e um sistema de saúde pública eficiente, que saiba identificar uma crise e agir, eliminando-a, e educando as pessoas para o autocuidado e o zelo para com o ambiente em que vivem.

#### **4.2. A pediculose e a higiene**

Quando se trata da pediculose, a higiene pessoal e do ambiente é crucial para eliminação dos insetos que a causam. No tratamento dessa doença, aplicam-se os principais pontos da teoria ambientalista de Florence Nightingale, no intuito de restaurar o bem estar do paciente, cuidando do espaço onde ele está. Assim, deve ser feita a lavagem das roupas de banho e de cama, fazendo a troca diária destas, assim como utilizar ferro quente para passá-las.

No cuidado pessoal é de grande importância: o não compartilhamento de objetos pessoais; o uso rotineiro de pente fino; lavagem diária dos cabelos com produtos adequados; inspeção do couro cabeludo para a identificação de piolhos ou lêndeas (Magalhães; Silva, 2012). Desse modo, o paciente e o local onde está inserido serão efetivamente tratados, já não apresentando perigo de contaminação para outras pessoas; conseqüentemente, haverá diminuição dos casos de pediculose.

#### **4.3. A educação em saúde nas escolas e a pediculose**

A partir de literaturas com foco nos casos de pediculose em escolas brasileiras e da experiência da atividade extensionista com o mesmo tema, o grupo de acadêmicas avaliou que os docentes em geral apresentam falhas no sistema de educação em saúde acerca da parasitose causada pelos piolhos.

Apesar do bom trabalho dos professores, vemos ainda uma falta de conhecimento e planejamento por parte dos mesmos, como da direção pedagógica, o que nos faz analisar que é necessário um planejamento a cada bimestre envolvendo não só a pediculose, mas várias outras ações com respeito aos hábitos de higiene, instalações, forma de planejamento entre outras. (Magalhães; Silva, 2012, p. 408)

Antes do início da intervenção, foi necessário fazer um levantamento de quais assuntos seriam abordados e a forma de abordagem, levando em consideração a escolaridade do público e o local em que seria feita. Como a ação seria em uma escola estadual, com o objetivo de alcançar educadores e outros funcionários, era de grande importância respeitar aqueles aos quais a prática seria dirigida. Portanto, após a sondagem inicial, optou-se pela atualização dos saberes antes adquiridos pelos profissionais da educação, além de agregar novos conhecimentos acerca do tema, sempre respeitando as informações levadas pelos educadores e outros funcionários da escola, colocando-as como discussão e demonstrando o porquê de estarem corretas ou de estarem erradas. Assim, a discussão sobre o tema pediculose se tornaria saudável e de fácil entendimento para todos.

Durante a ação, os educadores foram avaliados pelas afirmações e perguntas feitas, e pelas respostas aos questionamentos trazidos pelo grupo de acadêmicas. Então, foi verificado que eles possuíam um conhecimento muito frágil sobre o tema, o que influenciava diretamente no combate à doença na instituição. Foi principalmente durante a brincadeira de fixação que o grupo percebeu, pelas perguntas e afirmações, que os docentes precisavam de uma reeducação sobre pediculose.

As dúvidas mais frequentes entre os educadores eram sobre as formas de contágio e tratamento; muitos acreditavam que os piolhos poderiam voar, alguns não sabiam que quando se tem pediculose é necessária a lavagem da roupa de cama periodicamente. Portanto, o grupo tomou a iniciativa de entregar aos educadores e outros funcionários da escola estadual os bilhetes confeccionados pelas acadêmicas, para que, em caso de dúvidas acerca do piolho, os profissionais pudessem consultá-lo.

Finalmente, foi possível averiguar que a grande maioria dos docentes foi devidamente capacitada para orientar e tratar de forma correta a pediculose, e que a ação extensionista teve êxito em cumprir o seu propósito.

É interessante ressaltar que a partir dessa ação extensionista comprovou-se que o aprendizado é muito mais efetivo se ofertado de forma lúdica e sem cobranças. A seguinte tabela é o resultado de uma revisão integrativa de literatura, por profissionais da área da saúde que, por meio da avaliação de artigos originais, fizeram uma tabela com aqueles que apresentaram maior eficiência na prevenção e tratamentos para pediculose.

Tabela 01- Informações sobre os artigos da amostra

<b>Autores</b>	<b>Título e periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de prevenção ou tratamento</b>
Currie, M. J. <i>et al.</i>	A pilot study of the use of oral ivermectin to treat head lice in primary school students in Australia. <i>Pediatric dermatology</i>	2010	Uso da ivermectina para tratamento de piolhos.
Novaes, A. K. B. <i>et al.</i>	Parasitoses intestinais e pediculose: prevenção em crianças na idade escolar. <i>Revista de APS.</i>	2017	Realização de atividades educativas de forma lúdica por meio de vídeos, Jogo da memória, Jogos de perguntas e respostas, Fantoche como estratégia para ensinar como prevenir a pediculose.
Moshki, M.; Zamani-Alavijeh, F.; Mojadam, M.	Efficacy of peer education for adopting preventive behaviors against head lice infestation in female elementary school students: a randomised controlled trial. <i>PloS one</i>	2017	Curso educacional sobre a prevenção do parasita, com exibição de curtas-metragens, palestra e espetáculo musical de marionetes e entrega de folhetos sobre prevenção de piolhos.
Ibarra, J. <i>et al.</i>	Overcoming health inequalities by using the Bug Busting ‘whole-school approach’ to eradicate head lice. <i>Journal of Clinical Nursing</i>	2007	Orientações sobre prevenção de pediculose aos pais e responsáveis e inclusão desses protagonistas nas atividades educativas realizadas.
Hootman, J.	Quality improvement projects related to pediculosis management. <i>The Journal of School Nursing</i>	2002	Penteação diária de 5 a 10 minutos.
Vermaak, Z.	Model for the control of <i>Pediculus humanus capitis</i> . <i>Public Health</i>	1996	Programa de eliminação de piolhos e acompanhamento a longo prazo.
Clore, E. R.; Longyear, L. A.	Comprehensive pediculosis screening programs for elementary schools. <i>Journal of School Health</i>	1990	Detecção precoce e cuidados primários de saúde.

Fonte: (Oliveira, *et al.* 2022).

A escola é um ambiente interessante para a prevenção da parasitose, pois é um ambiente formador de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias, sendo um dispositivo social a ser utilizado como cenário e ferramenta da educação em saúde, buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos, tornando-se, assim, uma importante aliada para o fortalecimento da atenção primária de saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a ocorrência de casos de pediculose entre crianças principalmente em idade escolar é muito grande, pela necessidade constante e natural de contato físico; portanto, a

orientação delas acerca da pediculose é de grande importância. Porém, durante a realização do trabalho, foi notado um déficit de informações acerca da doença por parte dos educadores, suscitando que as informações corretas sobre o piolho fossem levadas também a parte dos educadores e outros funcionários da escola estadual, visando assim a prevenção e ao autocuidado não somente deles, mas também dos estudantes.

Dessa forma, foram aplicadas práticas educacionais voltadas aos funcionários da escola estadual, visando o aprimoramento das informações que eles já possuíam, além de ajudar na identificação e no tratamento dos casos de pediculose. Ao final da conscientização, observou-se que, apesar de algumas dificuldades enfrentadas durante o momento de repasse de informações, o objetivo foi alcançado, tendo assim uma melhoria dos conhecimentos anteriormente adquiridos por parte dos docentes e outros funcionários, além de obter novas informações acerca do tema.

Espera-se que este seja um tema que terá pauta e resultados positivos quanto à diminuição de casos de pediculose na escola. Não somente na escola, mas também no âmbito familiar, uma vez que o bilhete destinado aos pais dos alunos reforça os assuntos tratados e faz com que tenham um cuidado e atenção maior sobre a pediculose.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Júlio Vianna; PINTO, Zeneida Teixeira. Pediculose no Brasil. **II Encuentro Nacional de Entomología Médica y Veterinaria**, v. 10, n. 4, p. 579-586, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Zeneida-Pinto/publication/291522628\\_Pediculose\\_no\\_Brasil/links/5705bf8e08ae74a08e274f7e/Pediculose-no-Brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Zeneida-Pinto/publication/291522628_Pediculose_no_Brasil/links/5705bf8e08ae74a08e274f7e/Pediculose-no-Brasil.pdf). Acesso em: 29 ago. 2022.
- BORSON, Lourena Aparecida Machado Godoi; CARDOSO, Michelle da Silva; GONZAGA, Marcia Félderman Nunes. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 3-4, 2018. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/0105\\_A-TEORIA-AMBIENTALISTA-DE-FLORENCE-NIGHTINGALE.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/0105_A-TEORIA-AMBIENTALISTA-DE-FLORENCE-NIGHTINGALE.pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.
- FERNANDES, Adalberto Campos. As grandes pandemias da história da Europa e os seus impactos na nossa civilização: desafios da moderna saúde pública. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 19-30, 2021. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/780/804>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- FONSECA, Ana Flávia Quitão. Ambiente e saúde: visão de profissionais da saúde da família. **Revista Ambiente e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 133-150, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/cgHpXJStgV3PZxPXpBVW9hS/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- MAGALHÃES, Kécia Priscilla Palombello; SILVA, Joseane Balan da. A infestação por pediculose e o ensino de saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 5, n. 2, p. 408, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1907/1688>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: uma Análise crítica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, p. 518-524, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9zrj7LrWzWGJhJ7BdZDHXG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2022.

OLIVEIRA, Naianne Geórgia Souza de *et al.* Infestação por pediculus humanus capitis na infância e adolescência: estratégias para prevenção e controle. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29091/25150>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. SBD. Pediculose (piolho). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/pediculose-piolho/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

WERBERICH, Fernanda *et al.* Eficácia do uso de fitoterápico no tratamento e prevenção da pediculose em crianças de uma escola municipal de educação infantil do município de Caixas do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil no período de março a maio de 2018. In: VI CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**, v. 6, n. 6, p. 1421-1424, 2018. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/3366>. Acesso em: 21 jul. 2022.